



O Capim-massai no Meio-Norte

Maria do P. Socorro C. Bona Nascimento¹
Houston Tomás Santos do Nascimento¹
Raimundo Bezerra de Araújo Neto²
José Alcimar Leal³

Descrição da Planta

O capim-massai é uma cultivar de *Panicum maximum* recentemente lançada pela Embrapa como resultado de seu bom desempenho em avaliações (Embrapa, 2001). Conforme Lempp et al. (2001), esse capim é um híbrido espontâneo entre *P. maximum* e *P. infestum* e diferencia-se dos demais materiais de *P. maximum* cultivados por apresentar menor porte (altura média de 60 cm) e folhas finas, com cerca de 9 mm de largura. Sua inflorescência não é uma panícula característica, aproximando-se de um ráculo, com ramificações primárias curtas e ausência de ramificações secundárias. As espiguetas são recobertas por minúsculos pêlos e apresentam parte da superfície externa arroxeadas.

Comportamento no Meio-Norte

Os ensaios

Para avaliar o comportamento do capim-massai na região Meio-Norte, comparativamente a outras gramíneas cultivadas na região, ensaios foram instala-

dos em três ecossistemas: zona dos cocais (Teresina, PI), cerrado (Jerumenha, PI) e floresta equatorial (Olho-d' Água-das-Cunhãs, MA). Os ensaios foram conduzidos nos anos de 1999 a 2001, realizando-se cortes a intervalos de 30 a 35 dias no período das chuvas. No período seco foram feitos dois cortes, sendo um ao início (julho-agosto) e outro em meados (setembro-outubro). Nos três locais, o delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com três repetições. As gramíneas avaliadas foram *P. maximum* cv. Massai, *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk, *B. brizantha* cv. Marandu, *P. maximum* cv. Mombaça, *P. maximum* cv. Tanzânia e *P. maximum* cv. Tobiata.

Por ocasião dos cortes, pesou-se o material colhido e retiraram-se três amostras de cada repetição, que foram levadas para secagem em estufa a 65 °C, para a estimativa dos parâmetros em termos de peso seco. Uma amostra destinou-se à estimativa da produtividade de forragem e análise de proteína, outra para separação manual em caule e folha e a terceira para separação em material forrageiro (folhas + caules) de crescimento recente (cor verde) e material de crescimento mais antigo, constituído por caules e folhas ainda aderidas à planta, porém secos ou não-verdes.

¹Eng. Agrôn, PhD. Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 1, CEP 64006-220 Teresina, PI. sbona@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agrôn. MSc. Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 1, CEP 64006-220 Teresina, PI.

³Méd. Vet. MSc. Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 1, CEP 64006-220 Teresina, PI.

Os resultados

Durante a época seca, as plantas de Massai tiveram altura média de, aproximadamente, 50 cm e não produziram sementes. Porém, com a chegada das chuvas, o reinício do crescimento foi rápido, sendo Massai a cultivar que mais rapidamente iniciou a fase reprodutiva, com abundante florescimento. Nesse estágio, a altura do ápice das inflorescências foi em torno de 100 cm, enquanto a altura média das folhas ficou em torno de 80 cm.

A cultivar Massai foi a única que, nos três locais de avaliação, ficou incluída tanto entre as mais produtivas como também entre as possuidoras de maior teor de proteína, conforme mostrado na Tabela 1, combinando consistentemente duas características desejáveis do ponto de vista forrageiro. Conforme Lempp et al. (2001), Massai apresentou 10,7% e 8,5% de proteína bruta no período das águas e período seco, respectivamente, porcentagens bem próximas à média anual apresentada na Tabela 1. Quanto à produtividade, Lempp et al. (2001) citam 3.660 kg/ha de matéria seca no período das águas e 3.280 kg/ha de matéria seca no período seco, ou seja, quase ausência de efeito estacional. No caso do Meio-Norte foi diferente, uma vez que no período seco, além da redução no número de cortes, também a produtividade de cada corte foi cerca da metade da produtividade verificada na época das chuvas, ocorrendo, portanto,

grande estacionalidade de produção.

Apresentar elevada quantidade de folhas é uma característica desejável do ponto de vista forrageiro, uma vez que essas apresentam maior concentração de nutrientes que os caules. Em relação a essa característica a cultivar Massai também se sobressaiu, apresentando as mais elevadas porcentagens de folhas (Tabela 1), sendo a única, dentre as cultivares testadas, a manter elevado conteúdo de folhas nos três locais. Sobre as outras cultivares de *Panicum*, a Massai também tem a vantagem de apresentar caules de menor diâmetro, o que contribui para um menor percentual de lignina da planta.

Em Olho-d'Água-das-Cunhãs e em Jerumenha, onde as porcentagens de material verde foram mais elevadas, Massai não diferiu das demais cultivares avaliadas (Tabela 3). Ressalte-se que em Olho-d'Água das Cunhãs todas as cultivares apresentaram mais de 90% da produção constituída por material verde. Porém, em Teresina, a cultivar Massai ficou incluída entre as de menor percentual verde, ainda que ligeiramente superior à 50%, ou seja, com predominância de material verde sobre o seco.

Tabela 1. Produção média de forragem por corte (kg/ha de matéria seca) e porcentagem de proteína das cultivares, nos três locais de estudo⁽¹⁾.

Cultivares	Olho-d'Água-das-Cunhãs		Jerumenha		Teresina	
	(kg/ha)	(% PB)	(kg/ha)	(% PB)	(kg/ha)	(% PB)
<i>P. maximum</i> cv. Massai	3.704 a	7,55 a	3.631 a	10,26 ab	3.366 ab	10,59 ab
<i>B. decumbens</i> cv. Basilisk	2.448 b	7,29 a	3.431 ab	9,66 c	3.724 a	10,01 ab
<i>B. brizantha</i> cv. Marandu	2.877 b	8,37 a	2.778 bc	9,86 bc	3.238 ab	10,59 ab
<i>P. maximum</i> cv. Mombaça	3.991 a	6,49 a	2.421 c	10,07 bc	3.242 ab	9,97 ab
<i>P. maximum</i> cv. Tanzânia	3.919 a	7,40 a	2.393 c	10,00 bc	3.137 b	9,14 b
<i>P. maximum</i> cv. Tobiata	2.468 b	7,27 a	2.629 c	10,70 a	2.532 c	11,39 a

⁽¹⁾ Em cada coluna, médias seguidas de letras iguais não diferem entre si ($P > 0,05$).

Tabela 2 – Porcentagens de folhas das cultivares, nos três locais de estudo⁽¹⁾.

Cultivares	Olho-d'Água-das-Cunhãs (% folha)	Jerumenha (% folha)	Teresina (% folha)
<i>P. maximum</i> cv. Massai	0,653 a	0,636 ab	0,752 a
<i>B. decumbens</i> cv. Basilisk	0,471 c	0,499 c	0,541 d
<i>B. brizantha</i> cv. Marandu	0,588 b	0,614 ab	0,630 c
<i>P. maximum</i> cv. Mombaça	0,597 b	0,632 ab	0,697 abc
<i>P. maximum</i> cv. Tanzânia	0,588 b	0,668 a	0,715 ab
<i>P. maximum</i> cv. Tobiata	0,585 b	0,545 bc	0,653 bc

⁽¹⁾ Em cada coluna, médias seguidas de letras iguais não diferem entre si ($P>0,05$).

Tabela 3 – Porcentagens de material forrageiro verde (folhas + caules), nos três locais de estudo⁽¹⁾.

Cultivares	Olho-d'Água-das-Cunhãs (% verde)	Jerumenha (% verde)	Teresina (% verde)
<i>P. maximum</i> cv. Massai	0,974 a	0,680 a	0,535 c
<i>B. decumbens</i> cv. Basilisk	0,970 a	0,714 a	0,659 a
<i>B. brizantha</i> cv. Marandu	0,955 a	0,704 a	0,620 abc
<i>P. maximum</i> cv. Mombaça	0,948 a	0,703 a	0,602 abc
<i>P. maximum</i> cv. Tanzânia	0,959 a	0,664 a	0,637 ab
<i>P. maximum</i> cv. Tobiata	0,955 a	0,699 a	0,562 bc

⁽¹⁾ Em cada coluna, médias seguidas de letras iguais não diferem entre si ($P>0,05$).

Conclusão

Considerando produtividade, teor de proteína, porcentagem de folhas e de forragem verde (folhas + caules) a cultivar Massai é melhor ou igual às cultivares de gramíneas atualmente cultivadas no Meio-Norte, podendo-se, portanto, recomendar o seu cultivo na região.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA GADO DE CORTE. Massai é o novo capim lançado pela Embrapa. Disponível em www.cnpqg.embrapa.br/informa/marco2001/massai.html. Acesso em 24/10/01.

LEMPP, B.; SOUZA, F.H.D. de; COSTA, J. C.G.; BONO, J.A .M.; VALÉRIO, J. R.; JANK, L.; MACEDO, M.C.M.; EUCLIDES, V.B.P.; SAVIDAN, Y. H. Capim-Massai (*Panicum maximum* cv. Massai): alternativa para diversificação de pastagens. Campo Grande: Embrapa gado de Corte, 2001, 9p. (Embrapa Gado de Corte, Comunicado Técnico, 69).

Comunicado Técnico, 144

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 120 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Valdenir Queiroz Ribeiro

Secretária-Executiva: Ursula Maria Barros de Araújo
Expedito Aguiar Lopes, Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento, Edson Alves Bastos, Milton José Cardoso e João Avelar Magalhães

Expediente

Supervisor editorial: Ligia Maria Rolim Bandeira

Revisão de texto: Ligia Maria Rolim Bandeira

Editoração eletrônica: Erlândio Santos de Resende